

IMPACTOS DA SUPERLOTAÇÃO NA ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE GRAVE EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Maria Eduarda Neves de Macedo Freitas¹, Maria Isabel Ramos Alves², Maria Laíza Rodrigues dos Santos³, Victor Gabriel Bezerra da SILVA⁴, Nataly da Silva Gonçalves⁵

Centro universitário Maurício de Nassau¹⁻⁵

mariaisabelramosalves@gmail.com

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são uma das principais portas de entrada do sistema de saúde e recebem grande demanda de pacientes. Entretanto, limitações na estrutura hospitalar, como o número reduzido de leitos e recursos, podem gerar superlotação nesses setores. Esse cenário ocorre quando a procura por atendimento ultrapassa a capacidade das unidades, muitas vezes agravado pela má gestão do fluxo de pacientes. Como consequência, a superlotação pode comprometer a agilidade na triagem, no diagnóstico e no início do tratamento, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Identificar e compreender os diversos fatores que ocasionam a superlotação nos hospitais e como isso impacta a abordagem inicial nos serviços de urgência e emergência, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida no ano de 2026 a partir da análise de artigos publicados nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil) e da SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores “Urgência”, “Emergência” e “atendimento inicial”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados no ano de 2025, redigidos em português ou inglês, o que resultou em uma amostra de seis artigos. Os dados foram cuidadosamente analisados e organizados, visando ao alcance dos resultados desejados. **Resultados:** Os dados mostram que a má gestão do fluxo de pacientes e a falta de leitos contribuem para a sobrecarga das unidades de emergência. Essa situação dificulta a triagem, causa atrasos na identificação de sinais vitais críticos e aumenta o tempo para o diagnóstico. Além disso, a pressão sobre as equipes de saúde torna o cuidado mais complexo e prejudica a aplicação de protocolos de resposta rápida, comprometendo a qualidade do atendimento desde o início. Em geral, a superlotação desorganiza os processos assistenciais e prejudica a precisão da condução clínica desde o atendimento inicial. **Considerações Finais:** A superlotação nos serviços de urgência e emergência representa um importante desafio para o funcionamento adequado dessas unidades, especialmente no que se refere à abordagem inicial do paciente

grave. Esse cenário interfere na dinâmica do atendimento, podendo dificultar a organização dos processos assistenciais e comprometer a rapidez necessária para a avaliação e condução clínica desses pacientes. Além disso, a elevada demanda por atendimento pode impactar o trabalho das equipes de saúde e a qualidade da assistência prestada, tornando o cuidado mais complexo em situações que exigem respostas rápidas e precisas. Dessa forma, discutir os impactos da superlotação permite compreender melhor os desafios presentes nesses serviços e a importância de uma assistência organizada e eficiente para o manejo adequado de pacientes em estado crítico.

Palavras-chave: Superlotação Hospitalar. Qualidade. Serviços de Emergência.

Área Temática: Abordagem inicial de paciente grave.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, Roberto José. A superlotação dos serviços de emergência hospitalar como evidência de baixo desempenho organizacional. 152 f. Tese (Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública) - Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25869_bittencourtrjd.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.